



**Uema**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CAMPUS PEDREIRAS  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**FABIANA DE OLIVEIRA COELHO**

**O LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL:** uma análise da formação do leitor a partir da prática docente  
e das orientações curriculares

Pedreiras  
2024

**FABIANA DE OLIVEIRA COELHO**

**O LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL:** uma análise da formação do leitor a partir da prática docente  
e das orientações curriculares

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras da  
Universidade Estadual do Maranhão para  
o grau de licenciatura em Letras-Literatura.

Orientadora: Profa. Esp. Jackeline  
Carneiro de Araújo

Pedreiras  
2024

Coêlho, Fabiana de Oliveira.

O Letramento literário nos anos finais do ensino fundamental: uma análise da formação do leitor a partir da prática docente e das orientações curriculares / Fabiana de Oliveira Coêlho. – Pedreiras, MA, 2024.

59 f.

Monografia ( Curso de graduação Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras, MA, 2024.

Orientadora: Profa. Esp. Jackeline Carneiro de Araujo

1. Letramento literário. 2. Literatura. 3. Leitura. 4. Documentos curriculares. 5. Teoria e prática I. Título.

CDU: 028:373.3

**FABIANA DE OLIVEIRA COELHO**

**O LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: uma análise da formação do leitor a partir da prática docente  
e das orientações curriculares**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras da  
Universidade Estadual do Maranhão para  
o grau de licenciatura em Letras-Literatura.

Aprovado em: 14 de agosto de 2024  
Nota atribuída: 10,00

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**JACKELINE CARNEIRO DE ARAUJO**

Data: 21/10/2024 10:45:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Esp. Jackeline Carneiro de Araújo (Orientadora)**  
Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco

Documento assinado digitalmente



**DEYMIKA DE CARVALHO FLORENCIO**

Data: 21/10/2024 17:29:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Me. Deymika de Carvalho Florêncio**  
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



**EDMA RIBEIRO LUZ**

Data: 25/10/2024 16:36:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Esp. Edma Ribeiro Luz**  
Universidade Estadual do Maranhão

“Leia, não para contradizer e refutar, nem para crer e pressupor, nem para achar assunto e conversa, mas para pensar e considerar.”

- Francis Bacon

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que iluminou meus passos e deu-me sabedoria para a realização deste trabalho.

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pelo ensino gratuito e de qualidade.

À minha professora orientadora, Jackeline Carneiro de Araújo, pela orientação, dedicação e cuidado.

Às professoras Deymika de Carvalho Florêncio e Mariana Lima da Silva, pelas contribuições feitas ao projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho.

A todos os professores da graduação, que contribuíram grandemente para a minha formação acadêmica e profissional.

À toda a minha família cujo incentivo e compreensão foram essenciais.

Ao meu pai que tanto lutou para que hoje eu pudesse trilhar o caminho da educação e à minha mãe, minha minha estrelinha no céu, que se estive aqui se alegraria tanto quanto eu por esta vitória alcançada.

A Cláudio Wanderson Coêlho da Silva, meu esposo e maior incentivador.

Às minhas amigas Iara Santos, Luanny Fernandes, Maria Fernanda e Maria Layane, que através do apoio e companheirismo tornaram essa caminhada mais leve e prazerosa de realizar.

E à banca, pela leitura atenta e considerações acerca do trabalho realizado.

## RESUMO

O trabalho em questão aborda a investigação de como letramento literário é apresentado a partir da prática docente em contraponto às orientações curriculares. Sendo assim, busca-se compreender como a escola realiza a prática do letramento literário e se há uma consonância entre orientações curriculares e prática de desenvolvimento. Nesse viés, a pesquisa objetiva de maneira geral, analisar como é realizado o ensino de letramento literário pelos professores de língua portuguesa do ensino fundamental maior da escola Unidade Mais Integral Zeca Branco, da rede municipal de Pedreiras-MA. Este trabalho justifica-se pela relevância, pois mostra a importância do letramento literário numa dinâmica escolar em que grande parte dos alunos da atualidade tem deixado de praticar a leitura literária. Desta forma, traçou-se os objetivos específicos que consistem em discutir sobre o ensino de letramento literário e de sua importância no ensino Fundamental II a partir das orientações dos documentos curriculares e de outros estudos; apresentar como é percebido o ensino de letramento literário pelos docentes, identificando a concepção de leitura/leitor tida por eles, a partir da análise de questionários; investigar como se dá a formação do leitor. Para alcançar os objetivos propostos, os procedimentos metodológicos utilizados são a pesquisa bibliográfica, realizada com o objetivo de reunir o aporte teórico necessário para as discussões acerca da temática e também a pesquisa de campo de cunho qualitativo, que possibilitou o levantamento de dados para a análise. Para tal, os autores-base desta pesquisa são: Cosson (2006), Gallian (2023), Candido (2004), Soares (1998), entre outros. A partir disso, os resultados obtidos retratam que as orientações curriculares para o ensino de letramento literário por vezes se diferem do que é realizado na prática, visto que não há condições favoráveis para que a escola promova aos educandos o pleno acesso à literatura, pois não há o componente curricular de literatura na escola onde fora realizada a pesquisa, o que dificulta a promoção do letramento literário para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, gerando, por vezes, uma desconexão entre teoria e prática no ensino de literatura.

Palavras-chave: letramento literário; literatura; leitura; documentos curriculares; teoria e prática.

## ABSTRACT

This work investigating how literary literacy is presented based on teaching practice in contrast to curricular guidelines. Therefore, it seeks to understand how the school carries out the practice of Literary Literacy and whether there is a unity between curricular guidelines and development practice. In this context, the research aims, in general, to analyze how Literary Literacy is taught by Portuguese language teachers in the upper elementary school of the Unidade Mais Integral Zeca Branco school, part of the municipal network of Pedreiras-MA. This work is justified by its relevance in showing the importance of literary literacy in a school dynamic in which a large part of today's students have stopped practicing literary reading. As a basis for these studies on the problem, the specific objectives were outlined, which consist of discussing the teaching of literary literacy and its importance in Elementary School II based on the guidelines of the curricular documents and other studies; presenting how the learning of literary literacy is perceived by teachers, identifying the conception of reading/reader held by them, based on the analysis of questionnaires; investigate how the reader is formed. To achieve the proposed objectives, the methodological procedures used are bibliographical research, carried out to gather the necessary theoretical support for discussions on the topic, and also qualitative field research, which made it possible to collect data for analysis, so that a parallel could be drawn between theory and practice. To this end, the base authors who contributed to the theoretical framework of this research are Cosson (2006), Gallian (2023), Candido (2004), and Soares (1998), among others. From this, the results obtained show that the curricular guidelines for teaching Literary Literacy sometimes differ from what is done in practice, since there are no favorable conditions for the school to promote full access to Literature to students, since literary content does not have a space specifically designated for them, as there is no Literature curricular component in the school where the research was carried out, which makes it difficult to promote literary literacy for students in the final years of elementary school, sometimes generating a disconnect between theory and practice in the teaching of Literature.

Keywords: literary literacy; literature; reading; education; curriculum documents; theory and practice.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1 A importância da Leitura para a formação do leitor</b> .....	<b>12</b>
2.1.1 A Literatura no Ensino .....	16
2.1.2 O Letramento Literário no Ensino Fundamental Maior.....	20
<b>2.2 O Letramento Literário e os Documentos Curriculares</b> .....	<b>23</b>
2.2.1 A BNCC e o ensino de Literatura.....	24
2.2.2 Os PCN's e as orientações para a prática de leitura literária.....	27
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>32</b>
<b>3.1 Tipos de pesquisa</b> .....	<b>32</b>
<b>3.2 Descrição da escola campo</b> .....	<b>32</b>
<b>3.3 Sujeitos da pesquisa</b> .....	<b>33</b>
<b>3.4 Instrumento de coleta de dados</b> .....	<b>33</b>
<b>3.5 Critérios de inclusão da pesquisa</b> .....	<b>34</b>
<b>3.6 Procedimentos éticos</b> .....	<b>34</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>4.1 Resultados da pesquisa de campo</b> .....	<b>35</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>54</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As questões sobre leitura/literatura ou que as envolvam são frequentemente discutidas no meio acadêmico, isto porque a leitura é a base para que o aluno consiga desenvolver outras habilidades no meio escolar e a literatura porque exerce um papel fundamental na formação do pensamento crítico e autônomo dos estudantes, além de enriquecê-los de conhecimento de mundo, cultura, etc.

Dentro desse meio educacional que une leitura e literatura, surge a prática do letramento literário, que possibilita um passo adiante nesse processo de se tornar leitor, isto porque permite que este leitor faça do processo de leitura um momento de reflexão, tornando-se um ser ativo nesse caminho da aquisição da literatura enquanto passo fundamental para o seu desenvolvimento intelectual.

Através da realização de estudos que envolvem as temáticas mencionadas, buscou-se entender porque o percentual de leitores no Brasil está em declínio, como aponta a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, publicada em 2020, já que a leitura é apontada como algo tão urgente e necessária e a escola é tida como principal meio de fomento à sua prática.

Essas são algumas das questões que trazem à tona os questionamentos sobre a leitura literária, de como a literatura é trazida à realidade do educando, e se, de fato, o letramento literário tem sido praticado, se tem sido eficaz ou se apenas faz parte da idealização concernente à teoria, mas que não acontece na prática em sala de aula.

Essas e outras tantas indagações a respeito do letramento literário surgiram no decorrer do estágio curricular obrigatório nos anos finais do ensino fundamental, realizado no ano de 2023 na cidade de Pedreiras-MA, onde percebeu-se que os alunos (em sua maioria) sabem ler, e que a problemática relacionada ao ensino de literatura que envolve essa etapa da educação básica consiste no fato desses alunos não possuírem o hábito da leitura, seja em casa ou na escola, e quando são instigados a ler dentro do ambiente escolar, não conseguem entender e/ou refletir sobre o que fora lido.

A partir dessas inquietações frente a esses desafios educacionais envolvendo tanto a leitura como a literatura, indaga-se como o letramento literário, na

perspectiva da formação leitora, é apresentado a partir da prática docente em contraponto às orientações curriculares?

Sendo assim, busca-se compreender como a escola trabalha para a melhor realização da prática do letramento literário, se há uma consonância entre as orientações curriculares e a prática de desenvolvimento desse processo literário que faz parte da formação integral dos alunos.

Nesse viés, buscando estudar mais sobre esse processo de formação de leitores funcionais, traçou-se alguns objetivos de pesquisa, onde o objetivo geral consiste em analisar como é realizado o ensino de letramento literário pelos professores de língua portuguesa do ensino fundamental maior da escola Unidade Mais Integral Zeca Branco, da rede municipal de Pedreiras-MA.

Como base para esses estudos acerca da problemática, traçou-se os objetivos específicos que consistem em discutir sobre o ensino de letramento literário e de sua importância no ensino Fundamental II a partir das orientações dos documentos curriculares e de outros estudos; por conseguinte, para traçar uma relação entre teoria e prática, apresentar como é percebido o ensino de letramento literário pelos docentes, identificando a concepção de leitura/leitor tida por eles, a partir da análise de questionários; e para entender esse processo de ensino de literatura realizado pelos docentes da referida instituição de ensino, investigar como se dá a formação do leitor mediante o ensino de letramento literário a partir da prática docente.

Para alcançar os objetivos propostos, os procedimentos metodológicos utilizados são a pesquisa bibliográfica, realizada com o objetivo de reunir o aporte teórico necessário para as discussões acerca da temática e também a pesquisa de campo de cunho qualitativo, que possibilitou o levante de dados para a análise, de modo que se pudesse traçar um paralelo entre teoria e prática.

Para tal, fora utilizado um referencial teórico que contribuiu de forma grandiosa para as discussões em torno desta pesquisa. Os autores-base desta pesquisa são: Cosson (2006), Gallian (2023), Candido (2004), Soares (1998), entre outros autores.

No que diz respeito à organização deste trabalho, o capítulo 2 faz uma abordagem das temáticas de leitura, literatura e letramento literário, apresentando um panorama sobre a importância da leitura para a formação do leitor, mostrando a relevância da literatura aplicada ao processo de ensino, assim com a abordagem do

letramento literário nos anos finais do ensino fundamental. Em sequência, ainda neste capítulo, são discutidas as orientações curriculares para a prática de letramento literário. Todas as discussões realizadas são embasadas nos autores mencionados, dentre outros.

Nos materiais e métodos, capítulo 3, são descritas as principais informações a respeito da escola-campo, o tipo de pesquisa, os critérios utilizados na sua realização, assim como os instrumentos de coleta de dados e sujeitos da pesquisa. No capítulo 4, resultados e discussões, é explicitado o questionário aplicado aos docentes, com suas respectivas respostas, onde é feita a explanação dos resultados da pesquisa à luz da teoria.

Por fim, no capítulo 5, é feita a conclusão, onde é realizado um panorama geral do que fora apresentado durante este trabalho, assim como as conclusões realizadas a partir dos objetivos traçados, onde são inclusas algumas propostas sugeridas pelo autor da pesquisa, mediante o que fora estudado durante este percurso, a fim de gerar reflexões e discussões acerca da temática.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A importância da Leitura para a formação do leitor**

Falar sobre a leitura e de como ela é importante para a sociedade parece ser um tema saturado ou uma afirmação já óbvia, uma vez que se trata de uma verdade universal. Mas se a leitura é tão importante a ponto de grande parte da população saber de sua urgência, porque ainda somos um país que lê tão pouco?

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), o número de leitores em 2019 diminuiu em relação à pesquisa anterior, realizada em 2015. O que demonstra que houve um retrocesso na prática de leitura, o que é preocupante, pois uma sociedade que não lê, não é capaz de desenvolver o conhecimento necessário para atuar de forma consciente dentro do mundo em que vive, não desenvolve, portanto, o senso crítico de forma adequada ao contexto em que está inserido.

Segundo Candido (2011), a literatura não é algo que deve ser negligenciado, pois ela contribui para a formação da personalidade do indivíduo, nesse sentido, trata-se de uma necessidade universal. Ao moldar os sentimentos e a visão de mundo, a literatura contribui para a formação integral do indivíduo, colaborando para o crescimento intelectual ao mesmo tempo que torna o leitor mais humano, consciente de si e do mundo ao seu redor.

Pensando no indiscutível valor que a literatura possui, é inevitável falar sobre o meio utilizado para chegar até ela: a leitura. Por isso, são temáticas que são interligadas, numa relação de complementaridade, formando assim o que chamamos de leitura literária. Nesse sentido, falar sobre essas temáticas não é necessário apenas porque são importantes, mas porque é preciso fomentar a leitura, é preciso divulgar o mundo literário para quem não o conhece, pois é uma necessidade.

É necessário que outras pessoas saibam não apenas da importância da leitura, porque muitos já o sabem, é preciso que elas saibam o porquê é importante, e através disso busquem métodos de introduzir, mesmo que aos poucos, a leitura dentro do cotidiano, em específico do cotidiano das crianças, que estão em processo de formação e por isso precisam não apenas do incentivo, mas do exemplo, e esse exemplo deve partir, além da escola, da sociedade e também dos pais.

Assim, a leitura deve ser trabalhada no processo educativo de crianças e adolescentes porque propicia o desenvolvimento de diferentes habilidades. “Ler

envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura” (Rojo, 2023, p.75). Sendo assim, o processo leitor traz diversos benefícios desde a infância, uma vez que ler envolve e desenvolve diversos campos da existência humana.

Quando falamos que a leitura é importante, não nos detemos à especificidade do ato de ler, mas da reflexão gerada a partir de uma leitura atenta e reflexiva, não apenas a decodificação do texto, mas a leitura consciente e a construção de sentidos a partir dela. Por isso, a escola enquanto principal local destinado a promover a educação, deve criar meios para a promoção, incentivo, e prática de leitura.

Pois, é importante que nos anos finais do ensino fundamental esse processo de aquisição da leitura seja feito de maneira gradual e constante para que o aluno tenha uma base fortalecida e assim continue sua vida acadêmica sem ter prejuízos no desenvolvimento de habilidades que só serão desenvolvidas através da leitura reflexiva.

Sobre o papel da escola nesse processo, “fica evidente que não basta apenas incentivar ou promover a leitura de obras literárias, mas que é preciso também, de alguma forma, acompanhar” (Gallian, 2023, p.90). Dessa forma, faz-se necessário o incentivo, a promoção e acompanhamento da leitura dentro do processo educativo.

Porque, no processo de ensino e aprendizagem, mesmo que o aluno seja colocado como o centro da aprendizagem, ainda assim é necessário que o professor seja mediador nesse processo, criando meios para que esse processo ocorra de maneira adequada, avaliando o desenvolvimento do aluno e trazendo meios para que o educando consiga assimilar e a partir daí criar suas próprias reflexões diante das leituras realizadas.

Partindo desse pensamento positivo acerca do papel que a leitura exerce dentro de uma sociedade, e da necessidade de acompanhamento que o aluno que está adentrando nesse mundo literário possui, pode-se também indagar o porquê de tanto ratificar a leitura, se é comum que as crianças leiam na escola, uma vez que elas são alfabetizadas (em referência aos anos finais do ensino fundamental) e vão para a sala de aula para, dentre tantas coisas, para ler, em quaisquer matérias que estudem.

E nesse viés, é relevante falar que apenas colocar um texto para o aluno ler não vai torná-lo um sujeito-leitor, e que a leitura defendida aqui, que é a leitura

literária, deve ser trabalhada à parte de momentos de leitura que almejem outros objetivos que não a formação do leitor. E isso não invalida o valor de outras leituras.

Ao contrário, a leitura literária é necessária para que em outros momentos, em diversas situações que possam surgir, este aluno leitor seja capaz de realizar leituras críticas e conscientes, e é na leitura literária que essas habilidades são construídas. A leitura literária forma leitores de literatura? Sim, mas atua de forma integral nos diversos ciclos pelos quais o educando passa ao longa da vida escolar (e pessoal).

Silva (2022) aponta algumas formas que a escola utiliza no processo de inserção da literatura na prática escolar, uma delas se refere ao ensino “através da literatura”, que é quando se utiliza da literatura como meio para o ensino de outros conteúdos, como por exemplo o ensino com base na estrutura do texto.

No entanto, para que o processo de se tornar leitor se torne significativo e eficaz, é necessário se atentar às formas de apresentação do texto literário aos estudantes. É preciso se atentar em como essa leitura é promovida, como o texto é apresentado e trabalhado, pois a leitura mecanizada de textos em sala de aula se torna apenas mais uma repetição dos métodos usados há anos e que não vem surtindo o efeito desejado.

Como aponta Kleiman (2004), nesses métodos de leitura de forma mecanizada dentro do processo de ensino não há uma preocupação com a noção do real significado do texto, por isso, utilizar questionários, fichas de leitura e tantas outras formas de trabalhar a leitura sem se atentar de focalizar no entendimento que aluno pode construir mediante essa leitura pode contribuir para a leitura passiva, sem a construção de um pensamento autônomo, ou seja, apenas meras repetições de sentenças já pré-estabelecidas.

Dessa forma, ao ter o contato com o texto literário, o aluno já deve ter em mente o objetivo que se tem com essa leitura, neste caso, o de compreensão textual. É importante que o aluno saiba que a leitura do texto é destinada a esse entendimento e não à mera resolução de questões que remetem, na maioria das vezes, à estrutura, à forma desse texto.

A outra forma sobre a qual fala Silva (2022), é o ensino “para a literatura”, que possui como foco a formação de leitores mediante obras literárias. Esta segunda opção trabalha a literatura em sua completude, visando construir um pensamento

crítico/reflexivo através da literatura. É esta a forma utilizada para alcançar o letramento literário.

É inválido utilizar a literatura como meio para o estudo de outros conteúdos? Não, pode ser desenvolvido um trabalho interdisciplinar, e outras tantas abordagens. A crítica que se faz é à utilização desta forma única, pois são abordagens diferentes com objetivos diferentes.

Por isso, é válido lembrar que a leitura é um processo que é aprendido, e que cada aluno possui habilidades diferentes nessa prática, pois a leitura se dá mediante a decodificação do que está escrito, e nesse processo o conteúdo do texto se relaciona com os conhecimentos que este aluno já possui.

Desse modo, numa sala de aula há diversas leituras, com diferentes interpretações e experiências, pois se uma mesma leitura pode assumir diferentes perspectivas ao leitor a depender da fase em que ele se encontra, que dirá uma mesma leitura para leitores diferentes? Não há como unificar esse processo.

Nesse sentido, cabe inferir também que a leitura se faz num processo de interação, com o professor, na mediação, com o colega na troca de informações, com o conteúdo que pode ser familiar ou desconhecido, na construção de sentidos que se dá mediante o contexto e a “intimidade” que este leitor constrói com o autor.

Essa construção do processo de leitura e sua constante prática constroem um aluno-leitor, que aprende a ler, a entender, a construir ideias a partir do que ler, dessa forma a leitura alcança o grau de significação que deve possuir dentro da vida acadêmica do educando e que irá evoluindo de acordo com sua trajetória rumo à aprendizagem plena que a literatura proporciona, pois nesse trajeto do aluno com a leitura literária, como diz Lajolo (2000), a leitura é uma prática que não tem fim, ela vai se transformando, circulando e se refazendo.

### 2.1.1 A Literatura no Ensino

Atualmente muito se fala em protagonismo na etapa do ensino médio. É requerido que os alunos sejam protagonistas da sua história, que sejam autônomos e independentes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define as habilidades que os alunos do Ensino Médio devem possuir no campo das linguagens, dentre elas:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e

(re)construir produções autorais individuais e coletivas, **exercendo protagonismo** de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p.496, grifo nosso).

É sabido também que o ensino médio é a etapa posterior aos anos finais do ensino fundamental, esta é uma sequência comum a todos que passam por esse percurso da educação básica.

E, nesse sentido, para que os alunos do ensino médio possuam essas características de protagonismo e pensamento crítico/autônomo é necessário que essas habilidades sejam desenvolvidas no ensino fundamental, e para isso, o ensino de literatura é essencial nessa etapa da educação básica. No entanto, a disciplina de literatura não é um componente curricular obrigatório no ensino fundamental.

Ao invés disso, literatura é trabalhada na disciplina de Língua Portuguesa, geralmente por meio de recortes de textos retirados do Livro Didático, para o estudo de gramática ou quaisquer outros assuntos que envolvam apenas a parte estrutural do texto, ignorando o estudo e compreensão do texto em seu sentido real/global.

Zilberman (2005), defende que a leitura na infância pode influenciar os leitores mesmo na fase adulta, pois os livros lidos nessa fase continuam guardados na memória, sendo assim, a literatura infantojuvenil possui a capacidade de atuar na vida do estudante do ensino médio por meio das leituras feitas no ensino fundamental, assim como também nas outras fases pelas quais ele pode passar.

Sendo assim, a literatura contribui para a formação integral do indivíduo pois “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 2011, p.180). É nesse viés que a literatura atua como um meio de transformação do ser humano, pois à medida em que ela molda a sociedade, transforma a realidade, contribuindo para a sua evolução.

Diante disso, é perceptível que a leitura literária tem a capacidade de transformar o leitor, e em consequência disso, o seu meio, visto que a literatura muda e amplia a visão que se tem do outro e de si mesmo, abrindo caminhos para uma sociedade mais reflexiva e atuante às questões de interesse mútuo.

Para que isso ocorra, é preciso desmistificar alguns mitos que são propagados a respeito da literatura, uma vez que muitas pessoas têm a ideia de que literatura é difícil, chata, ou mesmo que ela é restrita às classes altas, detentoras de grande poder aquisitivo.

E isso se deve ao processo histórico, uma vez que na antiguidade a educação era privilégio exclusivo dos que detinham o poder. Hoje, a literatura se tornou mais alcançável à sociedade com a evolução da educação, e embora precise se tornar ainda mais acessível, ela já consegue chegar à grande parcela da sociedade, a começar pela escola.

É necessário, portanto, tirar a literatura do pedestal que muitas pessoas a colocam para que ela se aproxime de quem deseja vivenciar as experiências que não se consegue obter mediante outras atividades. “Mantida em adoração, a literatura torna-se inacessível e distante do leitor, terminando por lhe ser totalmente estranha. Esse é o caminho mais seguro para destruir a riqueza literária” (Cosson, 2006, p. 29).

O hábito que se tem de ler somente quando há tempo sobrando, ou quando não houver nenhum tipo de interferência, sendo necessário um silêncio absoluto, acaba por deixar a literatura de lado, pois por ser considerada algo tão elevado que precisa haver um momento exclusivo e focado para que essa leitura seja efetuada, posterga-se o ato de ler.

E em meio à modernidade e à correria do dia a dia, é muito difícil ter uma disponibilidade de tempo tão cheia de exigências. Por isso, incluir a leitura em momentos estratégicos é importante. Por exemplo, levar um livro para ler na fila de um banco, no ônibus, ou em quaisquer eventos em que é necessário ficar aguardando atendimento. Pode ser uma, duas, três ou quantas páginas o tempo disponível permitir. Algo bastante comum é ler à noite, antes de dormir, e assim vão surgindo várias opções válidas para serem inseridas dentro da realidade de cada um. O importante é tratar a literatura como algo pertencente ao cotidiano, e isso é válido para as crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Como já foi mencionado que o papel da família é de grande importância no processo educativo de um aluno, nesse caso em específico, para a formação do leitor, a seguir há algumas sugestões para habituar as crianças/adolescentes nesse mundo da literatura, de modo mais acessível. É válido, por exemplo, deixar livros literários acessíveis, onde eles podem ter fácil acesso, incluir o hábito da leitura coletiva diariamente ou escolher um dia na semana para a realização das leituras, algo muito importante também é o exemplo que os pais dão, quando os pais são leitores, não é uma regra, mas a probabilidade é que os filhos sigam mesmo caminho.

É claro que ter acesso a livros em casa não faz parte da realidade de todas as famílias, infelizmente, por isso é algo imprescindível que esse acesso seja

disponibilizado dentro do ambiente escolar. Daí a importância da disciplina específica de literatura, pois é um componente curricular essencial para trabalhar a literatura em sua magnitude e profundidade.

Para o livre e fácil acesso da literatura aos educandos na escola, pode-se utilizar métodos de leitura coletiva guiada, onde os alunos trocarão ideias e experiências entre si, tornando a leitura mais significativa e atrativa. Na escola, embora pouco se fale, é importante também o quesito “exemplo”. É desejável que os professores não apenas falem sobre literatura, mas que sejam também leitores. Um professor-leitor terá mais experiência no campo literário podendo fazer diversas indicações para os seus alunos, além de fazer paralelos entre obras e contar histórias que despertem curiosidade.

Nesse sentido, para iniciar o processo de inclusão da literatura, seja na escola ou em casa, é importante promover essa aproximação da literatura ao indivíduo, pois é tornando a leitura literária um hábito que se pode mostrar como esse processo pode ser simples e satisfatório. “O efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros” (Cosson, 2006, p. 28).

Portanto, para que esse processo de aproximação entre literatura e leitor ocorra, é preciso que a escola ensine meios para que o aluno consiga fazer essas inferências, não se trata de ler por ler, de qualquer forma. Cosson (2006, p.29), afirma que “aprendemos a ler literatura do mesmo modo como aprendemos tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo ler literatura. Esse aprendizado pode ser bem ou mal sucedido, dependendo da maneira como foi efetivado [...]”.

É nesse contexto que o ensino de literatura deve-se pautar: no incentivo e acompanhamento da leitura, mas também preocupando-se em traçar métodos para que o aluno consiga ler e compreender os sentidos presentes no texto. A prática da leitura literária deve ser levada tão a sério quanto qualquer outra forma de ensino, pois:

superadas as inevitáveis dificuldades iniciais da leitura, oriundas das diferenças de contexto histórico e cultural, ou mesmo de vocabulário, a narrativa tem o poder de transportar – sequestrar mesmo – a atenção e a curiosidade, suscitando sensações, sentimentos e provocando questionamentos tão novos quanto profundos (Gallian, 2023, p.84).

Sendo assim, a literatura tem o potencial de “falar” com o leitor, isto porque carrega em si, uma essência de natureza social, de caráter humano, experienciando

a própria humanidade e suas implicações. Ao ler uma obra literária lidamos com o próprio eu, seja para concordar ou confrontar com as ideologias do autor, ou para se enxergar no conteúdo lido, despertando diversas emoções, é por isso que a leitura literária se torna prazerosa à medida em que o leitor se vê dentro da narrativa e consegue entender a si mesmo e ao seu semelhante.

Através da junção entre as práticas de leitura e literatura, consegue-se obter um resultado satisfatório para o processo de aquisição do conhecimento, pois trabalhando o ensino de leitura e compreensão, consegue-se atingir bons resultados, não apenas nas disciplinas de Português ou Literatura, mas em todas as outras.

Pois assim, o desenvolvimento do aluno em aspectos de crescimento intelectual o ajudará até nas áreas mais distantes da área de linguagens, pois toda matéria requer do educando a capacidade de leitura, resolução de problemas, interpretação e pensamento crítico/reflexivo. Pois a “literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (Candido, 2011, p.175).

### 2.1.2 O Letramento Literário no Ensino Fundamental Maior

De acordo com Soares (1998, p.20), o termo letramento surgiu mediante a necessidade recente de denominar o processo do “saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”, que diferente do termo alfabetismo, não se refere apenas do processo de saber ler e escrever, mas de, através da capacidade de leitura e escrita, saber fazer usos dessas habilidades de acordo com o que a sociedade exige de uma pessoa letrada.

Ainda de acordo com o que aponta a autora, uma pessoa pode ser considerada letrada mesmo que não possua as habilidades de ler e escrever. Se um indivíduo faz uso da leitura/escrita mesmo que de forma indireta, (ditar uma carta expondo seu ponto de vista sobre determinado assunto para que outra pessoa escreva, por exemplo), está atuando socialmente no contexto em que está inserida, então essa pessoa pode ser considerada letrada.

Nesse viés, é perceptível que saber ler e escrever não torna uma pessoa letrada, pois o letramento exige que o indivíduo saiba usar mecanismos de interpretação para a reflexão dos fatos.

Desse modo, ao se falar sobre o conceito de letramento, é interessante mencionar que muitos são os tipos de letramentos, tais como o letramento literário, racial, matemático, digital, multiletramentos, etc. No entanto, nesta pesquisa falar-se-á especificamente sobre o letramento literário, que se refere ao letramento no campo da literatura, e trata-se, portanto, da construção de sentidos a partir da leitura de textos literários, pois segundo Cosson (2006, p.26), “não é possível aceitar que a simples atividade de leitura seja considerada atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola”.

Sendo assim, a prática do letramento literário é uma face mais aprofundada desse processo da prática leitora, pois é através desse processo de desenvolver no aluno a capacidade de ler, compreender e refletir sobre a leitura, que torna o letramento literário um recurso indispensável para a formação do leitor crítico.

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário, e não apenas mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (Cosson, 2006, p.47).

Portanto, é na escola que o aluno consegue ter acesso ao processo de letramento e pode desenvolver outras habilidades a partir dessa. Não basta apenas apresentar uma obra literária e pedir que os alunos a leiam, é preciso fazer o acompanhamento da leitura realizada pelo aluno para incentivá-lo na criação de um pensamento crítico/reflexivo sobre a obra escolhida, não se trata de ler e esquecer, mas de ler, entender e refletir, criando seu próprio ponto de vista através do texto.

Uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental é “envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição [...] reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (Brasil, 2017, p.87).

Desse modo, é preciso permitir que haja esse contato experiencial entre aluno e literatura, pois “para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor” (Brasil, 2017, p.138).

Para isso, é preciso compreender os aspectos que fazem da literatura a base para a construção do pensamento reflexivo/crítico, e assim, perceber que a

literatura só consegue realizar a transformação necessária dentro da sociedade, mediante a formação de leitores letrados nas práticas que envolvem a literatura.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no eixo Leitura/Escuta, “amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente” (Brasil, 2017, p.89), portanto, o aluno deve ser desafiado para que o seu crescimento intelectual prossiga evoluindo.

Por isso é importante que o aluno possua um acompanhamento do professor nesse processo de se tornar letrado, pois é através da observação da evolução desse aluno enquanto leitor que o docente irá escolher as melhores obras destinadas a ele. Ou, em se tratando de um processo mais coletivo, é através da observação do progresso de toda a turma que o professor poderá adequar melhor os temas a serem estudados mediante a literatura, aumentando os graus de complexidade de acordo com a desenvoltura da turma.

A literatura possui uma infinidade de temáticas, abordadas em uma grande variedade de obras, com diversidade de línguas, costumes, culturas e religiões, e que ao serem trabalhados com os alunos do ensino fundamental poderão contribuir para a formação de um cidadão consciente do mundo à sua volta, conhecedor da diversidade de povos e crenças.

É esse um dos grandes papéis que a literatura possui: o de tornar o leitor consciente, informado, empático, possuidor do conhecimento de mundo necessário para a sua formação, não de forma alienada, mas de forma consciente. É mediante o envolvimento com a leitura literária que o leitor se torna conhecedor de si, através de uma infinidade de leituras com as quais poderá se identificar ou discordar.

Segundo Cosson (2006, p.30):

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.

Portanto, o processo de letramento literário fomenta no aluno a possibilidade de “pensar por si mesmo”, de ser autônomo enquanto produtor de conhecimentos, de ir além do academicismo de ler, escrever e decorar. Mas diferente

disso, possibilita através da habilidade de ler e escrever, construir o saber, refletindo sobre ele.

É mediante a promoção da literatura, seu estudo e divulgação, que se poderá construir um conhecimento mútuo sobre o incalculável valor que o letramento literário proporciona. Direcionando o olhar da sociedade para o fato de que a literatura não envolve apenas o prazer pela leitura (embora o prazer possa estar envolvido), mas também a produção de conhecimento (Silva, 2022).

É importante desmitificar que a literatura infantojuvenil é um “passatempo”, momento de lazer ou descontração, é necessário mudar essa mentalidade idealizada para que haja a valorização do saber literário.

## 2.2 O Letramento Literário e os Documentos Curriculares

Nesta subseção será discutido sobre o letramento literário e as orientações contidas nos documentos curriculares para a sua prática. Os documentos tidos como base para essa discussão são a Base Nacional Comum Curricular (2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). A escolha destes documentos para fundamentar as discussões sobre esta pauta se deu porque a BNCC é um documento que possui a base comum ao ensino brasileiro, desta forma trata-se um documento muito utilizado e tido como referência na educação atualmente.

Já os PCN's foram escolhidos por possuírem um vasto conteúdo sobre as disciplinas que compõem o currículo do ensino fundamental, neste trabalho fora utilizado o conteúdo referente a Língua Portuguesa no 3º e 4º ciclos que se referem aos anos finais do ensino fundamental.

De acordo com a Lei nº 3.964/1996 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a educação básica é um direito do cidadão. Nesse sentido, é de responsabilidade do governo traçar meios para que todos os indivíduos tenham o pleno acesso à escola, para garantir assim a igualdade de direitos. Ainda segundo a LDB, “Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter **base nacional comum, a ser complementada**” (Brasil, 1996, grifo nosso).

Dessa maneira, foram criados os documentos curriculares para que a educação brasileira tivesse uma base comum a todos os estudantes da educação básica, sendo essa a função da BNCC. Em relação à complementaridade, há outros

documentos que contribuem para que as especificidades de cada região sejam consideradas no processo educativo, pois a sociedade é formada por uma população heterogênea, sendo preciso adaptar a educação à realidade de cada cidade/estado/região.

Sendo assim, dentre os principais documentos curriculares em vigência no Brasil, destacam-se a BNCC e os PCN's, com foco no que esses documentos abordam acerca das orientações para a prática do letramento literário nos anos finais do ensino fundamental.

Dentre os documentos que corroboram para o melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem pode-se destacar o Projeto Pedagógico da escola, que diferente da BNCC, que traz orientações de uma base comum à educação básica, o Projeto Pedagógico é elaborado para atender as necessidades da própria instituição.

Sendo assim, trata-se de um documento participativo, elaborado em conjunto com a escola, família e sociedade, para atender às necessidades específicas da instituição de ensino. Nesse sentido, as ações a serem desenvolvidas no ano letivo devem estar presentes neste documento, a exemplo de projetos de leitura/literatura, criando um ambiente propício para o desenvolvimento dos educandos.

### 2.2.1 A BNCC e o ensino de Literatura

A Base Nacional Comum Curricular, segundo o que consta em seu próprio texto:

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 07).

Desse modo, o texto possui orientações para a prática de ensino, incluindo as competências que o educando deve desenvolver no decorrer da vida escolar e as habilidades que devem ser trabalhadas para se chegar ao desenvolvimento de tais competências. Essas orientações são feitas para todo o processo de ensino da etapa da educação básica, ou seja, engloba a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Como se trata de uma base comum, abrange toda a área de conhecimentos e possui dez competências gerais da educação básica, que devem ser desenvolvidas

no decorrer da vivência acadêmica e as competências específicas de cada área do conhecimento e componente curricular.

A área de Linguagens do Ensino Fundamental anos finais são compostas pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa (LP), Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Como a literatura não é tida como um componente curricular trabalhado dentro da BNCC, ela é inclusa dentro da disciplina de Língua Portuguesa.

Dentre as dez competências específicas para o ensino LP, é perceptível observar que ambas as competências se relacionam de forma indireta ou direta ao ensino de literatura. Na competência nº 2 é mencionado que o aluno deverá “Apropriar-se da linguagem escrita [...] utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, [...] e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.” (Brasil, 2017, p. 87).

A leitura literária, como já foi mencionado, é uma grande aliada no processo de desenvolvimento da autonomia e por consequência corrobora para o protagonismo do educando dentro do processo educativo, isto porque a literatura contribui para a formação do pensamento crítico. Em complementaridade, também ajuda no processo de escrita, pois o vocabulário de um leitor é comumente mais amplo, visto que no processo de leitura o aluno tem contato com diversos tipos de discurso, com uma variedade de palavras.

Na competência nº 08, diz que o estudante deverá saber “selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais” (Brasil, 2017, 87). Ou seja, o aluno deve ter a capacidade de escolher textos e livros para a leitura integral. Nesse sentido, não é válido utilizar apenas recortes de livros, como os que são abordados no livro didático, é preciso ler o texto de forma integral para entender o sentido global do texto e partir daí fazer inferências sobre o que foi lido.

Por conseguinte, na competência de nº 09, o documento refere-se à literatura de forma direta, pois diz que o aluno deverá:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2017, p. 87).

Ao mencionar que o aluno deve se envolver leituras que possibilitem o desenvolvimento, o texto deixa explícito que não é qualquer leitura que tem esse papel de desenvolver algo no leitor, isto porque, como já foi mencionado anteriormente, ler sem ter um propósito definido, ou fazer uma leitura superficial mesmo que de um livro excelente para aquele aluno, não o torna literariamente letrado.

Dito isso, apesar do termo “letramento literário” não ter sido mencionado, o texto fala sobre o papel que ele possui sobre a leitura, a de torná-la significativa, ao possibilitar o reconhecimento do “potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura”.

Essas são algumas das competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, e em complementaridade, há as habilidades que precisam ser cultivadas para que as competências se desenvolvam. A seguir serão listadas algumas delas:

“Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários [...]” (Brasil, 2017, p. 157). Sendo assim, no processo de aprendizagem, o aluno consegue compreender, mediante a literatura e na literatura os diferentes discursos, bem como diferenciá-los, construindo assim um processo de crescimento intelectual e cognitivo.

“Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura [...] e receptivo a textos [...] que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura” (Brasil, 2017, p. 159). Nessa habilidade é ratificada a importância do desenvolvimento do gosto pela leitura, algo que deve ser trabalhado no processo de ensino e aprendizagem por meio da literatura, pois quando o aluno cria o hábito de ler e por consequência desenvolve um grau de proximidade com os textos, se sente instigado a ler textos que lhe desafiem, proporcionando a progressão no aprofundamento das leituras.

“Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos [...]” (Brasil, 2017, p. 187). Nessa habilidade é perceptível que a BNCC defende que o aluno deve desenvolver a autonomia nesse processo de leitura, e que o próprio educando deve saber adequar esse processo de acordo com os objetivos que se pretende ao fazer uma leitura. Por isso é importante que haja a mediação do professor para que seja trabalhada a autonomia, e esse o aluno consiga fazer uso de métodos que sejam melhores para ele, de acordo com a realidade e desenvolvimento próprio.

Essas são algumas das habilidades listadas dentro da BNCC (2017) que abordam a literatura no ensino, e por meio delas pode-se perceber que este documento orienta a escola para desenvolver, ampliar e diversificar as estratégias de leitura com foco na progressão da complexidade dos textos, afim de estimular o crescimento cognitivo do educando, lhe proporcionando um pensamento crítico acerca da realidade e contribuindo para a formação de um cidadão consciente de si e do mundo, conhecedor da diversidade cultural e das diferentes manifestações artísticas.

#### 2.2.2 Os PCN's e as orientações para a prática de leitura literária

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como a BNCC, são diretrizes que norteiam a educação a nível nacional. Por meio de orientações destinadas a cada componente curricular, esse documento visa “respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e [...] considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras” (Brasil, 1998, p.05).

Sendo assim, os PCN's para o ensino fundamental, de maneira geral, viabilizam um currículo com os conteúdos-base (obrigatórios) a serem trabalhados em cada disciplina, além de fomentar discussões acerca do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o acesso igualitário à educação em diferentes regiões do país.

Segundo o documento, o currículo dos anos finais do ensino fundamental é formado pelas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira (Brasil, 1998). Sendo assim, esse é o currículo com o mínimo que deve ser ensinado nesta etapa da educação básica.

Dentre os objetivos gerais elaborados pelos PCN's para o ensino fundamental não se encontra quaisquer menções às atividades de cunho literário, no entanto, no que se refere aos objetivos de ensino dos anos finais do ensino fundamental (antigos 3º e 4º ciclos, como são nomeados no documento), há algumas habilidades e competências que o estudante deve possuir.

Como listados a seguir, são cinco principais competências que envolvem leitura/literatura. Em primeiro lugar, é requerido que o aluno: “saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade” (Brasil, 1998, p. 50). Portanto, o professor deve trabalhar a independência do educando, de modo que ele próprio seja capaz de

distinguir quais as leituras fazem parte do seu gosto literário, e que podem contribuir para sua formação, desse modo, o aluno deve ter todo um repertório de leituras para que consiga fazer essas inferências.

Diante disso, é perceptível a importância de incluir a leitura literária como hábito na rotina do estudante, pois quanto maior a bagagem de leituras o aluno possui, mais ele poderá conhecer a si próprio enquanto leitor, e conhecer uma variedade de obras que lhe permitirá expandir seus conhecimentos de mundo.

Em segundo lugar, é importante que o aluno “seja receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual” (Brasil, 1998, p. 50). Nesse sentido, trabalhar com leituras que variam em níveis de complexidade, fomentando níveis de profundidade crescentes nas escolhas dos textos, permitem ao educando evoluir quanto às suas habilidades enquanto leitor.

Por esse motivo, as leituras vão mudando conforme as etapas do ensino básico. As leituras dos anos iniciais são diferentes das leituras dos anos finais que também se diferem das leituras feitas no ensino médio. E essas leituras devem ser mediadas pelo professor, uma vez que além dos níveis referentes às etapas do ensino, há os níveis diferentes dentro da própria sala de aula, pois o crescimento maior ou menor da capacidade de assimilação e interpretação do aluno também são influenciados por fatores externos a estes, como a educação em casa, dificuldades de aprendizagem, interesse do aluno, acesso à literatura fora do ambiente escolar, incentivo dos pais, etc.

Em terceiro lugar, é necessário que o estudante “troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor” (Brasil, 1998, p.51). Afinal, a leitura quando partilhada com outros leitores, funciona como um incentivo para que o aluno leia, pois ele terá pessoas para compartilhar as experiências vivenciadas.

Além disso, a oportunidade de ler de forma coletiva, propicia o exercício de falar e também ouvir a opinião do outro, sendo favorável ou não, o que contribui para a formação de leitores que desenvolvem o senso crítico, que sabem debater um tema de forma saudável, levando em conta não apenas o texto lido de imediato, mas a interdisciplinaridade com textos lidos anteriormente.

Em quarto lugar, é preciso que o aluno “compreenda a leitura em suas diferentes dimensões - o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler” (Brasil,

1998, p.51). É interessante falar sobre o dever que o aluno tem de ler, isso é algo que deve ser deixado claro desde o início do contato do aluno com a leitura literária, pois muitas vezes o trabalho com a literatura é visto como algo fora das obrigações que o sujeito possui enquanto estudante.

Por isso, os próprios PCN's deixam claro que a leitura já é por si um trabalho, uma vez que as atividades e exercícios que o professor por vezes adiciona a esse processo de ler, torna a leitura algo mais pesado para o aluno (Brasil, 1998). Nesse sentido, é importante promover um ambiente dedicado às práticas de leitura onde a própria leitura seja o objetivo e não os exercícios que tornam a leitura mecanizada, objetivando apenas responder questionários.

Da mesma forma, é importante também que o aluno saiba da necessidade que ele tem de ler para desenvolver-se enquanto um sujeito crítico diante da sociedade, do mesmo modo que é importante que ele consiga perceber que pode encontrar na literatura uma forma de bem-estar, que essa atividade pode ser desenvolvida de modo que ele sinta satisfação em praticá-la.

Em quinto lugar, é preciso que o educando também “seja capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê” (Brasil, 1998, p.51). Assim, é fundamental instruir o aluno a reconhecer as ideias defendidas nos textos, de modo que ele se posicione contra ou a favor, pois segundo Pêcheux (1995), a ideologia se manifesta no discurso. Nesse sentido, cabe ao professor instruir o aluno quanto identificação das ideias que o texto defende, ainda que implicitamente.

Essa é uma habilidade que também será aperfeiçoada com a prática, uma vez que o contato com diferentes gêneros, temas e autores contribuirá para o crescimento intelectual do leitor em formação, lhe permitindo ter o contato com o desconhecido.

Em complementaridade, os PCN's abordam alguns princípios e orientações para o ensino de Língua Portuguesa, dentre os quais são incluídos tanto o trabalho com textos escritos quanto orais. O texto aborda desde a definição de leitura, às habilidades que um leitor deve possuir, e ainda algumas condições favoráveis à prática de leitura:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias

de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (Brasil, 1998, p. 69)

Nesse sentido, a prática de leitura é tida como uma atividade que demanda o esforço do leitor, pois não se trata apenas de decodificação, daí a importância de incentivar a leitura enquanto atividade, pois é nessa perspectiva de focalizar nessa atividade de leitura que se formam leitores comprometidos com a prática de ler, pois lhe remetem o grau de importância que ela possui.

É importante também que a escola explore as obras literárias que os alunos gostam, mesclando-as com as obras com graus de maior aprofundamento, para que esse processo não se torne cansativo ou enfadonho, além de trabalhar com textos pequenos e de maior extensão, visando criar um elo entre leitor/leitura. O que contribui para que o leitor consiga ler textos mais complexos e extensos. (Brasil, 1998).

Ademais, o documento (Brasil, 1998) apresenta algumas sugestões de didáticas para a formação de leitores, dentre as quais são a “leitura autônoma”, onde o aluno faz leitura de forma independente em sala de aula, de preferência em silêncio, para que ele desempenhe a competência da leitura por si só, com o mínimo de interferência possível do professor.

Há a “leitura coletiva”, onde o professor ler junto com os alunos e faz uma atividade de fazer perguntas relacionadas ao texto. Essa atividade permite aos alunos conseguirem entender textos de complexidade maior, uma vez que há um diálogo guiado pelo docente, o que também contribui para a formação do pensamento crítico.

De forma complementar, há a “leitura em voz alta pelo professor”, que possibilita ao aluno ter contato com texto de maior extensão, além da leitura do professor servir como exemplo ou até mesmo inspiração para os leitores em formação. Em sequência há “leitura programada”, que consiste em passar a leitura segmentada de determinado texto para os alunos como tarefa de casa, pois desse modo a leitura é antecipada ao momento de discussão em sala de aula, propiciando certa expectativa nos estudantes, além de ser um momento rico de interações sobre a obra lida.

E, por fim, há a “leitura de escolha pessoal”, onde os alunos podem escolher a obra que desejam ler, possibilitando a leitura de forma mais descontraída, nesta atividade o professor pode escolher algum critério prévio para a seleção das obras, mas deixando que os estudantes façam a escolha da obra em específico, isso possibilitará que o aluno faça escolhas, o que também contribuirá para sua autonomia enquanto leitor.

Os parâmetros também indicam várias condições que devem ser proporcionadas visando criar um ambiente propício ao acesso à literatura, dentre os quais destaca-se que: “A escola deve organizar-se em torno de uma política de formação de leitores, envolvendo toda a comunidade escolar” (Brasil, 1998, p. 72). Desta forma, é responsabilidade da escola criar meios para a prática de leitura, o que deverá envolver não apenas professor e aluno, mas toda a escola. Gestores, supervisores e coordenadores também devem trabalhar com o intuito de fortalecer a relação entre leitura literária e formação de leitores.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipos de pesquisa**

Com base no objetivo geral deste estudo, que se centra em analisar como é realizado o ensino de letramento literário pelos professores de língua portuguesa do ensino fundamental maior da escola Unidade Mais Integral Zeca Branco, realizou-se a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa, com o intuito de embasar as discussões em torno desta temática e a pesquisa de campo, com o objetivo de coletar de dados para análise.

A pesquisa bibliográfica, segundo Markoni e Lakatos (2017, p.202), pode ser feita através de “livros, teses, monografias, publicações avulsas, pesquisas”, etc. Essa em específico, foi realizada mediante o estudo de livros, pesquisas e documentos curriculares. Ainda segundo os autores, a pesquisa bibliográfica permite a pesquisa de um tema sob um novo olhar ou mediante uma nova ação, gerando novas conclusões a respeito da temática.

Para isso, foram usados como base teórica os estudos de Cosson (2006), Gallian (2023), Candido (2004), Soares (1998), entre outros autores. O procedimento técnico utilizado foi a pesquisa de campo, que segundo Markoni e Lakatos (2017, p. 203), “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los.”

Esta pesquisa foi realizada na Unidade Mais Integral Zeca Branco, mediante um questionário direcionado às professoras de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), visando compreender como é realizado o letramento literário na prática docente desta instituição e em como esse letramento realizado contribui para a formação de um aluno-leitor.

#### **3.2 Descrição da escola campo**

A escola Unidade Mais Integral Zeca Branco, localizada na avenida Rio Branco, nº 111, no centro de Pedreiras-MA, é uma instituição pública municipal que oferta o ensino fundamental regular (anos finais) de forma integral. Os alunos entram no horário de 07h:15 e saem às 16h:50, ficando durante todo este período dentro do

ambiente escolar. Atualmente a escola possui quatro salas de aula em funcionamento (uma sala para cada ano) com cento e vinte e cinco alunos devidamente matriculados.

O total de docentes em atuação são nove, dos quais dois são de Língua Portuguesa, um professor leciona no 6º e 7º ano, e o outro no 8º e 9º ano. A escola, que passou a ofertar o ensino integral no início do ano letivo de 2024, possui um ambiente agradável, onde todas as salas de aula possuem climatização, e também dispõe de um pátio espaçoso, uma biblioteca, uma sala de vídeo, etc.

Através do trabalho conjunto e participativo de todos que integram a U.M.I Zeca Branco, a escola já contribuiu e continua contribuindo de forma significativa para a educação de Pedreiras e região.

### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos desta pesquisa são os professores de Língua Portuguesa da U.M.I Zeca Branco, que participaram desta pesquisa através das contribuições feitas no questionário sobre leitura, literatura e letramento literário destinado a eles.

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

Esta pesquisa foi realizada mediante a aplicação de um questionário impresso destinado aos professores de Língua Portuguesa. O questionário possuía quinze questões, das quais três foram fechadas, com alternativas de SIM x NÃO, e doze foram abertas, dando mais liberdade para que os professores pudessem falar abertamente sobre as práticas de letramento em sala de aula, além de abordar temas relacionados, como leitura e literatura. Devido à quantidade de questões discursivas e ao pouco tempo disponível dos professores, o questionário foi entregue a eles num dia e eles devolveram no dia seguinte.

### **3.5 Critérios de inclusão da pesquisa**

A presente pesquisa teve como foco os professores de Língua Portuguesa da Unidade Mais Integral Zeca Branco, da cidade de Pedreiras-MA. Deste modo, para responder ao questionário, os professores deveriam estar vinculados à instituição e serem docentes da referida disciplina nos anos finais do ensino fundamental.

Como a pesquisa é voltada para a investigação do processo de letramento literário na perspectiva da prática docente, a escolha destes sujeitos foi fundamental para a análise do *corpus* deste trabalho, uma vez que estes docentes vivenciam na prática a formação de leitores e as implicações inerentes a este processo.

### **3.6 Procedimentos éticos**

A pesquisa de campo realizada preserva a identidade dos respondentes, tendo permissão apenas para a divulgação da escola onde fora realizada a pesquisa, nesse sentido, estes procedimentos foram explicitados na carta de apresentação emitida pela diretoria do curso de Letras, onde foi autorizada a atuação da presente pesquisadora naquele campo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Resultados da pesquisa de campo

De acordo com as informações obtidas por meio da aplicação do questionário na Unidade Mais Integral Zeca Branco no dia 21 de junho de 2024, foi viável realizar as análises acerca da prática de letramento literário exercida pelos docentes de Língua Portuguesa da instituição. Desta forma, dois professores participaram desta pesquisa, um responsável pelo ensino de Língua Portuguesa no sexto e sétimo ano e outro responsável pelo ensino deste mesmo componente curricular no oitavo e nono ano.

O questionário aplicado foi respondido por dois professores do sexo feminino, cuja faixa etária está entre 25 e 60 anos, onde ambos possuem formação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa.

As respostas de ambos os profissionais se assemelham quanto ao conteúdo referente às perguntas feitas, tanto as perguntas fechadas quanto as abertas, como é possível observar na análise do questionário a seguir.

A primeira pergunta deu-se de forma fechada, na qual os respondentes afirmaram não haver a disciplina específica de literatura na grade curricular da escola:

Quadro 01: A literatura enquanto disciplina

1. Na escola onde você leciona há a disciplina específica de literatura?

2 respostas

Professor 01: Não

Professor 02: Não

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Como demonstrado, a literatura não é um componente curricular da instituição. Segundo Brasil (1998), esta não é uma disciplina obrigatória, logo, é facultativo que o município opte por sua inserção na grade curricular. O artigo nº 26 da LDB (1996), diz que o currículo do ensino fundamental deve ter base nacional comum, no entanto esse currículo pode ser complementado de acordo com as necessidades de cada região.

Desse modo, os assuntos de cunho literário são abordados dentro de outra disciplina, visto que não há um tempo reservado semanalmente no cronograma

escolar voltado especificamente para a literatura, conseqüentemente, há menos contato dos alunos com as obras literárias.

Na segunda pergunta, de forma aberta, foi indagado quanto à frequência do ensino de literatura:

Quadro 02: O ensino de literatura

2.Com qual frequência há o ensino de literatura em sala de aula?

0 respostas

Professor 01: Sem resposta

Professor 02: Sem resposta

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Em consonância com a primeira pergunta, as professoras não responderam a segunda, pois uma vez que não há a disciplina de literatura na escola, não há uma frequência no cronograma que ateste essa periodicidade, deste modo, não há como dar uma resposta precisa, pois não é sempre que acontecem abordagens referentes a leitura literária.

A partir daí, percebe-se o quão importante é ter a literatura como componente curricular, uma vez que não se dá a devida importância à literatura e nem se pode-se dedicar o tempo necessário a ela mediante outras disciplinas.

Enquanto sua inserção no currículo for facultativa, muitas escolas deixarão de formar leitores que estejam aptos para o convívio de modo consciente e crítico dentro da sociedade. “No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém a ser explorada de maneira adequada” (Cosson, 2023, p.26-27).

A terceira pergunta, feita de forma fechada, indagou os profissionais se já conheciam o termo “letramento literário”.

Quadro 03: O letramento literário

3.Você conhece o termo “letramento literário”?

2 respostas

Professor 01: Sim

Professor 02: Sim

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

De acordo com as respostas, onde ambos confirmaram ter conhecimento sobre o letramento literário, é importante mencionar que o fato de os professores conhecerem o termo já é um avanço, pois o conhecimento sobre o letramento literário

pode ser o primeiro passo rumo à sua prática, no entanto, é preciso que se dê espaço para que os professores possam trabalhar dentro de perspectivas que envolvam a prática do trabalho com a literatura periodicamente.

Em relação à quarta pergunta, também fechada, foi perguntando aos professores se eles consideravam o letramento literário como uma prática importante para a formação de leitores:

Quadro 04: A formação de leitores através do letramento literário

4. Sabendo que o letramento Literário se refere não apenas à leitura de um texto, mas a compreensão e reflexão a partir da leitura literária, você considera o letramento Literário como uma ferramenta importante para a formação de um aluno leitor?

2 respostas

Professor 01: Sim

Professor 02: Sim

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

As respostas positivas dos professores, que são profissionais que praticam o ensino, atestam para a importância do letramento literário, e que ele não é dito importante apenas na teoria, mas também na prática em sala de aula.

A quinta pergunta, sendo a primeira questão a ser feita de forma aberta, fez um questionamento sobre como o letramento literário pode contribuir para a formação do pensamento crítico do estudante.

Quadro 05: O letramento literário na formação do pensamento crítico

5. De que forma o letramento literário pode contribuir para a formação do pensamento crítico do educando?

2 respostas

Professor 01: Através da decodificação do que está explícito e implícito, uma vez que, a construção de uma ideia vai se concretizar a partir de pensamentos e conceitos adquiridos durante o processo de aprendizagem.

Professor 02: Através da leitura de literários que contribuíram na construção da linguagem crítica dentro de um contexto que envolve um conhecimento da linguagem literária.

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Para o professor 01, o letramento literário contribui para a formação do pensamento crítico do educando a partir da decodificação do que está explícito, que é face visível do texto e também por meio da decodificação do que está implícito, uma

vez que o leitor crítico consegue fazer inferências acerca daquilo que não está escrito, mas que fica nas entrelinhas.

Segundo ele, os pensamentos e conceitos adquiridos durante o processo de aprendizagem contribuem para a construção e concretização de ideias, sendo este um ciclo no processo da prática de letramento. Desta forma, o trabalho com a literatura traz benefícios para a construção de ideias no aluno, fomentando, além de outros fatores, sua criatividade.

Para o professor 2, a leitura de textos literários contribui para a construção da linguagem crítica num contexto que envolve o conhecimento da linguagem literária, neste ponto de vista, o letramento se situa no âmbito das práticas que envolvem a literatura, se referindo à linguagem crítica e à linguagem literária, mas não há menção do pensamento crítico, e da formação deste.

Em contraponto às respostas anteriores, Cosson (2023), defende que a formação de leitores é um princípio do letramento literário, logo, antes de qualquer afirmação, esse é o objetivo principal da prática do letramento literário. E quando se fala em formação de leitores, não é relativo a qualquer tipo de leitor, mas o leitor crítico.

Segundo Kleiman:

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto (Kleiman, 2008, p.13).

Diante disso, o letramento literário contribui para que o leitor consiga desenvolver-se de modo autônomo nas diferentes situações de interação social. Contribuindo assim para a formação do ser humano, auxiliando no processo de desenvolvimento cognitivo, preparando-o para atuar em sociedade de forma crítica.

Na pergunta de número seis, feita de forma fechada, foi perguntado quanto a existência de projetos de incentivo à leitura:

Quadro 06: Projetos de leitura

6. Na sua escola possui algum projeto de incentivo à leitura literária?

2 respostas

Professor 01: Sim

Professor 02: Sim

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Os projetos que envolvem a prática de leitura são boas oportunidades para levar a literatura para os alunos, principalmente se tratando de uma instituição onde não há a disciplina de literatura, pois os projetos são bons espaços para o fomento à leitura literária. Nesse sentido, outro documento que pretendia-se ter como foco de análise seria o Projeto Pedagógico da escola, pois nele contém os projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo, no entanto, a escola informou que essa disponibilização não seria possível pois o documento solicitado estava passando por uma atualização no momento da pesquisa.

Sendo assim, as informações sobre os projetos em andamento foram fornecidas pela supervisora da escola no primeiro contato tido com a instituição. Nesse período de conversa foi possível conhecer um pouco mais sobre a atual gestão da escola, que passara recentemente pela mudança de tornar-se escola em tempo integral.

Segundo ela, os projetos que envolvem leitura são o “Projeto soletrando” e o “Projeto mais integral alfabetização”. Ambos os dois não se referem de forma direta à literatura, mas à gramática, em específico a Ortografia e à alfabetização, uma vez que há alguns alunos que chegam aos anos finais do ensino fundamental sem saber ler.

Este segundo projeto (Projeto mais integral alfabetização) visa diminuir ou erradicar o analfabetismo do ambiente escolar, assim, essa realidade afeta de forma mais próxima à literatura, pois não há como praticar o letramento literário sem antes conseguir decodificar o que está escrito nos textos.

Esta é uma problemática que envolve o ensino de literatura, pois a realidade da educação brasileira precisa evoluir muito para que haja a equidade dentro da escola, possibilitando o acesso ao letramento literário de forma democrática.

Na sétima pergunta, realizada de forma aberta, foi perguntado aos professores quanto a prática de letramento literário realizada na escola:

#### Quadro 07: A prática de letramento literário

7. Como você pratica o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental?

2 respostas

Professor 01: Dentro da disciplina de Protagonismo há um clube de leitura, onde ocorre uma apresentação resumida do livro lido. As ideias e opiniões são apresentadas de forma coletiva.

Professor 02: Dentro da disciplina de Protagonismo há um clube de leitura, onde ocorre uma apresentação resumida do livro lido para toda a sala.

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

O ensino na U.M.I Zeca Branco é integral, e por isso, possui algumas disciplinas diferentes do currículo das demais escolas da rede municipal de ensino, a exemplo da disciplina de Protagonismo, que visa desenvolver a autonomia do aluno, de modo que ele alcance sua independência e se torne um protagonista de sua formação acadêmica.

Segundo ambos os professores respondentes, dentro dessa disciplina há um clube de leitura onde ocorre a apresentação de um livro de forma resumida, a partir dessa apresentação os alunos são instigados a darem as opiniões acerca do livro que fora apresentado pelas docentes.

De acordo com o que fora apresentado até aqui sobre o letramento literário, pode-se tecer algumas ideias acerca deste trabalho que envolve a literatura. A primeira delas é que é imprescindível que o aluno tenha acesso integral às obras e que ele possa de fato lê-las, não sendo suficiente a apresentação do conteúdo da obra para que este aluno desenvolva um pensamento autônomo sobre o texto, visto que ele conhece a obra literária através da interpretação do professor.

A segunda ideia é que, num clube de leitura é importante que os participantes leiam. Se acaso a escola não dispõe de exemplares suficientes para a distribuição para os alunos, pode-se traçar alguns métodos para que este processo não seja interrompido, a exemplo do revezamento do livro ou a leitura coletiva guiada pelo professor, que acontece na sala de aula, onde cada aluno ler um trecho ou um capítulo.

Além de contribuir para a prática de leitura dos alunos que será aperfeiçoada, de modo complementar a leitura em voz alta ajuda o aluno a se sentir participante de um processo que envolve os demais colegas, a leitura coletiva também é positiva para incentivá-los a ler, além da promoção de um momento de troca de ideias pela leitura em tempo real.

No entanto, por se tratar de um clube de leitura que é produto do trabalho de outra disciplina que requer a abordagem de outros conteúdos, é compreensível que não haja a possibilidade de dedicar maior disponibilidade de tempo para a realização da prática de leitura literária.

Na oitava pergunta, que foi feita de forma aberta, perguntou-se aos respondentes de que modo os alunos possuem acesso aos livros literários.

Quadro 08: Acesso aos livros

8. De que forma os alunos possuem acesso às obras literárias?

2 respostas

Professor 01: Através da biblioteca da escola.

Professor 02: Na biblioteca da escola

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Na data da realização da pesquisa de campo também foi realizada uma visita à biblioteca da escola, que conta com um acervo majoritariamente de literatura brasileira. Na oportunidade, ao analisar mesmo que de forma superficial, pois não houve uma coleta de dados informativos sobre a biblioteca, pode-se observar que a quantidade de exemplares disponíveis por obra é pequena se comparada aos 125 alunos matriculados.

No entanto, para o trabalho com leitura coletiva guiada, há a possibilidade de se trabalhar com poucos exemplares, visto que a leitura é realizada por sala e que os alunos podem compartilhar o mesmo livro, uma vez que a leitura é segmentada, sendo realizada pelos alunos de forma sequencial.

Na nona pergunta, também realizada de forma aberta, foi perguntado aos educadores quais as metodologias utilizadas para o fomento à leitura.

Quadro 09: metodologias de promoção à leitura:

9. Quais metodologias você costuma usar em sala de aula para conseguir que os alunos se interessem pelo processo de leitura?

2 respostas

Professor 01: Levando textos ou histórias que prendam a atenção dos estudantes, como: gibis, poemas, fábulas, entre outros.

Professor 02: Após a leitura faço questões interpretativas direcionadas.

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

No ensino fundamental os alunos ainda são crianças/adolescentes, desse modo, é importante que o professor utilize metodologias que consigam captar a atenção do estudante. Isso pode ser feito através de métodos que tragam dinamicidade para a sala de aula, para que desta forma o processo de aprendizagem se torne mais atrativo.

Para a professora 01, levar textos como os gibis que são conhecidos por serem atrativos aos adolescentes funciona como método para inserir os alunos no mundo da leitura, além de trabalhar com textos de pequena extensão, como poemas e fábulas, que também podem apresentar níveis de complexidade baixos, o que pode ser um facilitador no processo de incentivo à leitura.

Já a professora 02, deixa claro que após a leitura haverá questões a respeito do texto a serem respondidas e isso faz com que os alunos levem a tarefa de leitura a sério, lhe dando a devida importância. Nesse sentido, a finalidade de ler um texto, a depender da abordagem, pode tornar-se de caráter mecânico, pois determinadas atividades tiram a autonomia do estudante em elaborar suas próprias impressões acerca da leitura, visto que os questionários direcionam as respostas que serão formuladas.

Ademais, fazer exercícios longos que demandem muito tempo e apresentem níveis de complexidade alta podem acabar desencorajando o aluno a ler, gerando um processo de desânimo e, por consequência, uma associação de negatividade à prática de leitura.

Segundo Cosson (2006), é através interpretação que fazemos de um livro que ele ganha significado, e essa capacidade de interpretação é majoritariamente aprendida na escola. Sendo assim, a relação que o aluno possui com a literatura tem uma ligação próxima com o ensino que lhe é oferecido, desta forma, é preciso escolher metodologias de ensino que corroborem para a habilidade interpretativa do aluno.

Por isso, as metodologias utilizadas no processo de inserção da literatura em sala de aula devem ser revistas com periodicidade, a fim de encontrar as que melhor se encaixam para cada sala de aula. Pois atrair estudantes para se tornarem leitores não é uma tarefa fácil, por isso são muito válidas as metodologias que tornam a literatura mais próxima dos alunos através da integração de leituras com os interesses dos estudantes, a exemplo de trabalhar com a leitura de gibis.

A décima pergunta, feita também de modo aberto, fez uma indagação aos professores quanto às dificuldades enfrentadas no ensino de literatura.

#### Quadro 10: Dificuldades no ensino de literatura

10. Quais as maiores dificuldades que você enfrenta no ensino de literatura?

2 respostas

Professor 01: Alguns estudantes não dominam a leitura.

Professor 02: Alguns alunos que ainda não conseguem ler corretamente.

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

No que tange às questões relacionadas à alfabetização, foi explanado em discussões anteriores sobre o projeto que a escola possui para a alfabetização dos alunos que estão no ensino fundamental maior, mas que não sabem ler. Essa é uma iniciativa que beneficia todo o corpo discente e docente da escola, uma vez que contribui para a diminuição das desigualdades existentes no meio escolar, proporcionando o acesso igualitário ao conhecimento a todos os alunos.

Além de ser uma forma de prevenir a reprovação dos estudantes, pois um aluno que é analfabeto não consegue realizar as atividades esperadas para a série em que está matriculado, principalmente em relação aos anos finais do ensino fundamental, onde é esperado que o aluno já possua essa habilidade de leitura.

Na pergunta de nº onze, realizada de forma aberta, assim como as que se sucedem, foi perguntado aos docentes se as orientações curriculares para o ensino de literatura são de fato praticadas no meio escolar.

Quadro 11: As orientações curriculares na teoria e prática

11. Uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental é “envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição... reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.” Diante disso, você considera que as orientações curriculares para o ensino de literatura no ensino fundamental maior fazem parte da realidade na escola da atualidade?

2 respostas

Professor 01: Sim. Apesar de muitos projetos direcionados à literatura, ainda há uma dificuldade devido ao uso inadequado do celular.

Professor 02: Apesar de muitos projetos direcionados à literatura, há uma dificuldade maior devido ao uso excessivo da tecnologia (celulares).

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Através da pesquisa de campo realizada, foi possível conhecer quais projetos estão sendo realizados atualmente na escola, nesse sentido, não há nenhum projeto que trabalhe especificamente com a literatura, embora se possa observar essas afirmações nas respostas dos professores. O que é direcionado à literatura é o clube de leitura que é trabalhado dentro da disciplina de Protagonismo.

Nesse sentido, o uso de celulares utilizados de forma excessiva e com outros objetivos, que não sejam os de contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos, realmente é prejudicial, pois causa distração, falta de participação, desinteresse pelas aulas, entre outros malefícios.

Para isso, a escola pode trabalhar impondo restrições do uso de celular em determinadas situações, visando diminuir essa problemática ou mesmo trabalhar com metodologias que façam uso do celular em benefício do processo educativo, pois segundo Beltran-Pedrerros, Bérغامo e Godinho (2021), como é muito difícil erradicar o uso de celular em sala de aula, o mais indicado seria que a escola utilizasse esse aparelho a seu favor.

Entretanto, no que se refere aos muitos projetos direcionados à literatura, é algo complicado de se afirmar, visto que não há nem mesmo uma periodicidade no planejamento e prática de ensino de literatura, como é possível observar na omissão da resposta para a pergunta nº 02 deste questionário.

A pergunta de número doze indagou aos profissionais sobre o que é ser leitor.

#### Quadro 12: Ser leitor

12. Na sua opinião, o que é ser um leitor?

2 respostas

Professor 01: É ler, interpretar e decodificar o sentido geral e implícito.

Professor 02: Saber ir além da decodificação, interpretar e compreender a linguagem escrita.

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Para o professor 01, ler implica saber interpretar e decodificar o sentido geral e implícito do texto e para o professor 02, o leitor deve saber ir além da decodificação das palavras, sabendo fazer a interpretação e compreensão do texto. As respostas são similares e ambas apontam para a competência que um leitor deve possuir, que é saber interpretar um texto, sabendo identificar o que está claro e o que está nas entrelinhas.

As duas respostas também estão em consonância com as competências que um leitor deve possuir de acordo com os PCN's: "O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos" (Brasil, 1998, p. 70).

Desta forma, é notório que há um alinhamento de percepções quanto ao significado de ser um leitor, ou melhor, o que compete a um leitor saber fazer, mostrando que há uma similaridade entre teoria e prática.

A décima terceira pergunta sugeriu aos respondentes que fizessem um comentário sobre “leitura”.

Quadro 13: O que é a leitura?

13. Fale abertamente sobre a temática “leitura”.

2 respostas

Professor 01: É a ação de realizar interpretações, imaginação e criação. A leitura permite o estímulo do pensamento como forma de “viajar” pelo mundo do conhecimento.

Professor 02: É a ação de realizar a decodificação total da linguagem, no sentido denotativo ou conotativo da escrita, aprofundando através da interpretação coerente da mesma.

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Segundo Brasil (1998), a leitura é um processo através do qual o leitor envolve-se ativamente na compreensão e interpretação do texto, sendo assim, a noção de leitura tida pelos respondentes se assemelha ao que diz o documento curricular, uma vez que o professor 01 menciona que a leitura proporciona interpretações e estimula o pensamento.

De forma complementar, o professor 02 afirma que a leitura é uma ação que requer a interpretação do texto, sendo assim, configura-se como um processo ativo, que demanda do leitor a tarefa de assimilação e compreensão do que está sendo lido.

A décima quarta questão, indaga aos profissionais da educação quanto a percepção que eles possuem sobre a temática “letramento literário” de acordo com a experiência deles.

Quadro 14: O letramento literário na prática

14. De acordo com os conhecimentos que você possui mediante o ensino de literatura, como você percebe o letramento literário?

2 respostas

Professor 01: Quando há projetos que trabalham as obras literárias visando destacar os autores da região.

Professor 02: Quando dentro de uma redação, é citado obras ou autor, como Graciliano Ramos, Bráulio Bessa, dentre outros que fazem parte da literatura.

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Quando o questionário desta pesquisa foi entregue aos professores voluntários, foi dada a instrução de que era desejável que eles respondessem a todas as perguntas mediante a experiência que eles possuem no ensino de literatura, ou seja, não seria válido que eles formulassem as respostas mediante uma pesquisa.

Como o questionário foi entregue a eles para que respondessem e entregassem no dia seguinte, não houve a possibilidade de fazer esse monitoramento. No entanto, como é possível perceber no resultado desta pergunta de nº14, realmente não houve pesquisa para fundamentação das respostas.

De acordo com o que foi respondido, é perceptível que os professores não estão falando em como eles percebem o letramento literário, mas aonde eles percebem o letramento literário. Sendo assim, para o professor 01, quando autores da região são destacados dentro de projetos na escola, há a prática do letramento literário.

Já para a professora 02, quando os alunos citam um autor ou uma obra dentro de uma redação, é notório que este estudante é literariamente letrado. O que faz sentido, visto que para um aluno citar uma obra ou um autor ele precisa estudar, entender e refletir sobre o que leu para externalizar sua opinião a respeito disso num texto dissertativo, seja para confirmar ou negar um discurso.

Na pergunta nº03 foi perguntado aos professores se eles já conheciam o termo letramento literário, e na pergunta de nº04 após uma breve contextualização sobre o termo, foi indagado a eles se consideravam o letramento literário como sendo fundamental para a formação de leitores. Ambas as respostas foram positivas.

No entanto, quando é requerido que eles falem sobre o letramento literário na prática há um certo embaraço, demonstrando que é necessário que os profissionais da educação vivenciem a prática da docência em consonância com formação continuada, para que estejam sempre atualizados quanto às práticas de ensino de literatura.

Segundo Imbernón (2010), as formações ofertadas aos docentes são bem mais efetivas e necessárias do que textos e as boas intenções relativas a estas questões expressas em documentos, ou seja, é melhor que haja um ganho real de conhecimento. Deste modo, é necessário que seja dada a devida importância ao

processo de formação dos professores, assim, o letramento literário poderá contribuir de forma significativa tanto para a vivência dos educadores quanto dos estudantes.

Na décima quinta e última pergunta do questionário, visando compreender a percepção dos sujeitos da pesquisa quanto a formação de leitores, foi questionado aos docentes como se dá a formação do leitor por meio do letramento literário.

Quadro 15: O letramento literário e a formação do leitor

15. Ainda conforme a sua prática docente, como se dá a formação do leitor mediante o letramento literário?

2 respostas

Professor 01: Introduzindo leitura de poema, cordel, contos, dentre outros.

Professor 02: Iniciando com pequenos poemas, fábulas, gibis, livrinhos de cordéis, contos que envolvem a literatura...

Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Segundo a percepção de ambos os respondentes, a formação do leitor feita por meio do letramento literário, acontece ao introduzir a leitura diversificada de gêneros textuais. A característica em comum entre os gêneros citados é majoritariamente o tamanho do texto, pois poemas, fábulas, gibis, cordéis, contos (todos os que podem e são trabalhados no ensino fundamental), são geralmente de pouca extensão.

Por isso, estes gêneros são mais fáceis de incluir na rotina de leituras dos alunos, pois eles não dispõem de muito tempo dentro das disciplinas para se dedicar às leituras, há outros conteúdos para serem trabalhados. No entanto, é importante que sejam apresentados textos diversos com níveis de complexidade diferentes, para que o aluno aprenda a fazer leituras mais densas, assim como é necessário que sejam apresentadas leituras de maior extensão, que desafiem esse leitor e que o ajude a progredir.

Segundo a BNCC, “a participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos [...]” (Brasil, 2017, p.75). Sendo assim, a escola precisa trabalhar de modo que a prática de leitura literária seja expandida, visando ampliar o nível de conhecimento do aluno, preparando-o para o exercício da sua criticidade.

Deste modo, a partir dos dados obtidos na pesquisa de campo realizada e em consonância com aporte teórico analisado mediante a pesquisa bibliográfica, é

possível compreender as relações existentes entre teoria e prática de ensino, visto que a educação é a junção destas duas etapas. No entanto, é preciso que esse processo seja fortalecido para que haja mais semelhanças entre as orientações curriculares para o ensino de literatura e sua prática em sala de aula, visto que os estudos teóricos contribuem para o fortalecimento do processo educativo.

## 5 CONCLUSÃO

Partindo do pensamento de que a leitura é uma ferramenta indispensável no processo de formação do aluno, e que a partir da habilidade de leitura que o aluno adquire ele avança mais um passo para o seu crescimento intelectual, quebrando barreiras de silenciamento e excludência que são associadas ao analfabetismo, a expansão desse universo feito de palavras se consolida quando atrelado à literatura.

Em tempos não tão distantes, a educação era restrita às classes altas, desse modo, o acesso à literatura não era igualitário, mas uma prática destinada a poucos. Na atualidade, embora seja preciso avançar muito mais para que este acesso seja distribuído de maneira mais democrática, já se tem um grande avanço e boa parte da sociedade brasileira dispõe de acesso à literatura, ainda que esse acesso seja por vezes restrito às escolas e em muitas situações, de maneira desigual.

Mediante isto, já que foi percorrido um longo caminho até chegar a esse nível de acesso à educação e que se tem a oportunidade de praticar a leitura literária na escola, o ideal é que ela seja praticada. Em tempos em que a escola passa por dificuldades para conseguir tirar o foco dos alunos das redes sociais e instigá-los a se dedicar nos estudos, como foi possível perceber através da pesquisa realizada, o letramento literário nunca se fez tão urgente.

Propiciar o letramento literário aos estudantes para que construam o senso crítico e tornem-se conscientes de si e do mundo os fará compreender por si próprios a importância de ler literatura e de se tornarem cidadãos letrados. Esse é um caminho que os distancia da alienação, causada pelo acesso desenfreado às telas, com o consumo de conteúdos de baixa qualidade que não os trarão benefícios a longo prazo, mas apenas diversão temporária.

Para isso, não basta apenas falar de literatura na escola, mas de criar meios para a sua prática. Essa é uma responsabilidade de ambas as partes, tanto do professor junto à comunidade escolar, como do governo, da família e também da sociedade.

Ainda de acordo o que fora apresentado neste trabalho, é possível inferir que os resultados obtidos retratam que as orientações curriculares para o ensino de letramento literário por vezes se diferem do que é realizado na prática, visto que não há condições favoráveis para que a escola promova aos educandos o pleno acesso à literatura.

Isto se dá em consequência de não haver espaço destinado especificamente aos assuntos de cunho literário, uma vez que não há o componente curricular de literatura na escola onde fora realizada a pesquisa, o que dificulta a promoção do letramento literário para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, gerando, por vezes, uma desconexão entre teoria e prática no ensino de literatura.

Assim, os professores da referida instituição buscam praticar o letramento literário com as ferramentas e os espaços que possuem, no entanto, nem sempre conseguem obter êxito nesse quesito, devido às questões mencionadas anteriormente.

Nesse viés, um dos meios de propiciar essa prática de maneira mais assertiva, é incluir a disciplina de literatura no currículo escolar, pois dessa maneira haverá um componente curricular específico, onde haverá espaço para que se possa dedicar tempo para a prática de leitura literária, e por consequência, o letramento literário dos alunos.

No entanto, em casos onde não se pode trabalhar com essa possibilidade (pois essa não é tarefa que depende do professor), é interessante incluir momentos de leitura literária dentro de outras disciplinas, a exemplo do clube de leitura pertencente à disciplina de Protagonismo da escola pesquisada.

Por isso, é interessante pensar que a escola também deve fomentar essa prática de leitura e contribuir para a melhor efetivação desse processo, podendo proporcionar formações continuadas aos professores, para que possam estar sempre atualizados. Em consonância, os docentes também devem dedicar-se ao aperfeiçoamento de sua prática de ensino, para que ela ocorra de acordo com as orientações curriculares. Por isso, a educação é algo que não se pode fazer sozinho, mas de forma coletiva.

Ademais, é importante mencionar que durante a pesquisa bibliográfica realizada nos documentos curriculares (BNCC e PCN's) não foi encontrado o termo "letramento literário", mas orientações concernentes ao ensino de literatura e a prática de leitura, que abordam a formação do pensamento crítico mediante a leitura literária, mas sem usar o referido termo.

Desse modo, é relevante acrescentar que os documentos precisam ser atualizados para englobar a nomenclatura referente a esse processo de leitura e reflexão mediante a leitura literária, especialmente os PCN's que possuem a última

edição do ano de 1998, possuindo ainda termos que já foram atualizados no âmbito educacional, a exemplo do termo “3º e 4º ciclos” que hoje se referem aos anos finais do ensino fundamental.

Nessa perspectiva, visto que os documentos curriculares trazem orientações pertinentes à educação, é necessário que estejam em constante atualização para acompanhar as mudanças pelas quais o ensino passa, de modo a atender as novas demandas sociais.

Assim sendo, diante de tudo o que fora explanado nesta pesquisa, este trabalho não objetiva trazer soluções mágicas para o ensino de literatura, tampouco apontar falhas na prática de ensino desta, mas contribuir com professores e alunos, comunidade científica e sociedade para a promoção de discussões e reflexões acerca do ensino de literatura, ao mostrar a relevância do letramento literário mediante as orientações curriculares e a partir da prática docente. Desta forma, a partir deste estudo pode-se inferir que o letramento literário amplia as possibilidades do leitor, tornando-o autônomo, portanto, protagonista numa sociedade cada vez mais globalizada.

## REFERÊNCIAS

- BACON, Francis. **Os estudos**. Chicago: Donohue, Henneberry, 1883.
- BELTRAN-PEDREROS, Sandra; BÉRGAMO, Luciano; GODINHO, Jones. **Aquele problema chamado celular: O uso do celular como ferramenta de ensino e aprendizagem**. In: *Informática na Educação - teoria & prática*, Vol. 24, Nº 3, 2021, Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/112622/65961>> Acesso em: 28 jul. 2024
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (Terceira Versão)**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: 01.dez.2023
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2023.
- GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma**. São Paulo: Martin Claret, 2023.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: [https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a\\_edicao Retratos da Leitura no Brasil IPL-compactado.pdf](https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf). Acesso em 15 de novembro de 2023.
- FRANCO, A. P.; SILVA JUNIOR, A. F. da; GUIMARÃES, S. Saberes históricos prescritos na BNCC para o ensino fundamental: tensões e concessões . **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 1016–1035, 2018. DOI: 10.14393/ER-v25n3e2018-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/46455>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2008.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ed. São Paulo: Ática, 2000.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução Eni Pulcinelli Orlandi et al. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

SILVA, Paulo Ricardo Moura da. **Práticas escolares de letramento literário: Sugestões para leitura literária e produção textual.** Petrópolis RJ: Vozes, 2022.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO

#### QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Disciplina: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_  
 Formação: \_\_\_\_\_ Especialização: \_\_\_\_\_

1. Na escola onde você leciona há a disciplina específica de literatura?  
 Sim       Não
  
2. Com qual frequência há o ensino de literatura em sala de aula?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
  
3. Você conhece o termo “letramento literário”?  
 Sim       Não
  
4. Sabendo que o letramento literário se refere não apenas à leitura de um texto, mas a compreensão e reflexão a partir da leitura literária, você considera o letramento literário como uma ferramenta importante para a formação de um aluno leitor?  
 Sim       Não
  
5. De que forma o letramento literário pode contribuir para a formação do pensamento crítico do educando?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
  
6. Na sua escola possui algum projeto de incentivo à leitura literária?  
 Sim       Não
  
7. Como você pratica o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

---

8. De que forma os alunos possuem acesso à obras literárias?

---

---

9. Quais metodologias você costuma usar em sala de aula para conseguir que os alunos se interessem pelo processo de leitura?

---

---

10. Quais as maiores dificuldades que você enfrenta no ensino de literatura?

---

---

---

11. Uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental é “envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição... reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.” Diante disso, você considera que as orientações curriculares para o ensino de literatura no ensino fundamental maior são uma realidade na escola da atualidade ou é algo apenas teórico?

---

---

12. Na sua opinião, o que é ser um leitor?

---

---

13. Fale abertamente sobre a temática “leitura”.

---

---

---

---

14. De acordo com os conhecimentos que você possui mediante o ensino de literatura, como você percebe o letramento literário?

15. Ainda conforme a sua prática docente, como se dá a formação do leitor mediante o letramento literário?

---

---

---

**APÊNDICE B – IMAGEM DA BIBLIOTECA DA ESCOLA**

Fonte: A autora (2024)

## APÊNDICE C – PROFESSORA-PESQUISADORA NA ESCOLA-CAMPO



Fonte: A autora (2024)

## ANEXOS

### ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO PESQUISADOR




**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS PEDREIRAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO PESQUISADOR**

A Coordenadora do Curso de **LETRAS**, Profª. Dra. Luciana Martins Arruda da **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA**, vem através desta, apresentar a acadêmica Fabiana de Oliveira Coelho, regularmente matriculado no 8º semestre do referido Curso para assumir está realizando a pesquisa intitulada “O Letramento Literário nos anos finais do Ensino Fundamental: Uma análise da formação do leitor a partir da prática docente e das orientações curriculares”.

Vimos através deste solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição. Onde será realizada a pesquisa de campo através de um questionário destinado aos professores de Língua Portuguesa/Literatura sobre a temática pesquisada, e um questionário para a caracterização da escola destinado à direção, onde será requisitado o acesso ao Projeto Político Pedagógico da instituição.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

Solicitamos-lhes, ainda, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética. Esclarecemos que tal autorização está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região. Em caso de dúvidas, colocamo-nos à disposição na UEMA – Campus Pedreiras ou através de outros contatos, conforme segue:

Celular da Professora Pesquisadora: (98) 98437-2015 E-mail: ffabianacoelho996@outlook.com

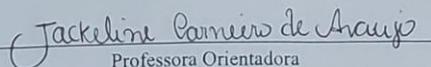
Agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,




---

Diretora do Curso de Letras – UEMA/Campus Pedreiras




---

Professora Orientadora

Rua Projetada S/N, Bairro São Francisco, Pedreiras-MA - Brasil CEP: 65.725-000